



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA**



**PROVA DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS ÀS VAGAS OFERECIDAS PARA INGRESSO EM 2016**  
**CLÍNICA E CIRURGIA DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**

**GABARITO DEFINITIVO**

	A	B	C	D	E
1				X	
2			X		
3		X			
4			X		
5				X	
6				X	

	VERDADEIRA	FALSA
7	( X )	( )
8	( X )	( )
9	( X )	( )
10	( X )	( )

	A	B	C	D	E
11	V	F	F	F	V
12	F	V	V	V	F

	A	B	C	D	E
13				X	

QUESTÕES			RESPOSTA
14	a)	i	Quatro
		ii	Lateral
		iii	Ceco-cólico
		iv	Cólon ventral direito
	b)	i	Dorsal
		ii	Íleo-cecal
		iii	Íleo
15	a)	i	Tróclea lateral do fêmur
		ii	Crista intermédia da tíbia
	b)	i	Tróclea medial do fêmur
		ii	Porção distal do terceiro metacarpiano
16	a)	Talus, calcâneo, central e IV tarsiano fundidos, I osso tarsiano, II e III ossos tarsianos fundidos	
	b)	Talus, calcâneo, central, III tarsiano, IV tarsiano, I e II ossos tarsianos fundidos	
	c)	Carpo acessório, carpo radial, carpo intermédio, carpo ulnar, IV carpiano, II e III carpianos fundidos	
	d)	Carpo acessório, carpo radial, carpo intermédio, carpo ulnar, IV carpiano, II carpiano e III carpiano	
17	a)	úraco, veia umbilical, artérias umbilicais	
	b)	úraco – abscessos uracais e vesicais	
		veia umbilical – abscesso hepático	
		artérias umbilicais – septicemia/poliartrite séptica	

QUESTÕES		RESPOSTA
18	a)	tendão flexor digital superficial
	b)	tendão flexor digital profundo
	c)	ligamento acessório do tendão flexor digital profundo
	d)	ligamento suspensor do boleteo
	e)	terceiro metacarpiano
19	a)	bandagem do casco até olécrano e 2 talas, 1 caudal do solo ao olécraco e uma lateral do solo à cernelha
	b)	bandagem do casco ao tarso. Tala plantar do solo até o tarso
	c)	bandagem do solo ao calcâneo, duas talas, uma plantar a uma lateral, ambas do solo até o calcâneo
	d)	bandagem do solo ao olécrano. tala caudal, do solo ao olécrano
20	a)	primeiro plano coaptante (simples contínuo ou schimiden), segundo plano invaginante (cushing ou lembert)
	b)	fio absorvível (catgut cromado, poligalactina, ácido poliglicólico, poliglecaprone, pds), numeração entre 0 e 2
21		abomaso, piloro, duodeno, jejuno, ceco
22	a)	Eliminação de microrganismos presentes no leite da cisterna da teta
	b)	Estímulo à ejeção do leite (“descida do leite”)
	c)	Identificação dos sinais de mastite clínica

QUESTÕES		RESPOSTA
23	Subclínicas e clínicas, sendo estas últimas subdivididas em agudas e crônicas. As mastites agudas, por sua vez, são enquadradas como leves, moderadas ou graves.	
24	a)	Abomaso
	b)	Entre a cicatriz umbilical e o número 3 (extremidade livre do apêndice xifóide)
25	a)	Ceftiofur
	b)	Intramamária
26	- Higienização rigorosa das mãos da pessoa encarregada de administrar o antimicrobiano	
	- Ao final da última ordenha, aplicação de solução germicida adequada para imersão de tetas (“pré dipping” ou “pós dipping”)	
	- Aguardar pelo menos 30 segundos e, em seguida, enxugar os tetos	
	- Proceder à limpeza rigorosa da extremidade livre da teta com algodão umedecido em álcool (repetidas vezes até que o algodão não apresente mais sujidades)	
	- Administração via intramamária, em todas as tetas, de um antimicrobiano adequado para a terapia da vaca seca	
	- Finalmente, imersão das tetas em solução germicida indicada para uso após ordenhas (“pós dipping”)	
27	a)	Firme
	b)	Pastosa (na maioria das vezes) ou flutuante (hidroperitônio/ascite)
28	Regiões de pele mais fina do tronco (principalmente ventrais) e face flexora das articulações	
	Além destas, pele dos tetos e da vulva.	

QUESTÕES		RESPOSTA
29	a)	Urolitíase obstrutiva
	b)	Material: soro sanguíneo
		Exames a solicitar: dosagens de uréia e/ou de creatinina
30	a)	Intoxicação por organofosforados e carbamatos – sulfato de atropina
	b)	Intoxicação por uréia – ácido acético a 5 % ou vinagre
	c)	Acidentes botrópicos e crotálicos – soros anti-botrópico e anti-crotálico, respectivamente
31		Monensina.
32		Tratamento realizado com drogas de Super Longa Ação
		em um grupo de animais onde há alto risco de aparecimento
		de novos casos de uma determinada enfermidade.
		Portanto visa não só curar os casos clínicos, como também
		os subclínicos e ainda prevenir o aparecimento de
		novos casos durante o período de ação da droga.
33	a)	Até 48 horas após a primeira ordenha.
	b)	Normal ou diminuída
	c)	Taquicardia.
		Sons abafados.
34		Otite parasitária por larvas de rabiditis.
35	a)	Adicionar tamponantes/Alcalinizantes na ração.
	b)	Usar ração total (TMR).
	c)	Garantir volumoso de fibra longa (ex. feno).
36		Espera-se que ela diminua.

<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>37</b>	<b>Talão.</b>
<b>38</b>	<b>Elas têm menos apetite que as demais.</b>
<b>39</b>	<b>Melena.</b>
<b>40</b>	<b>Iodeto de sódio.</b>